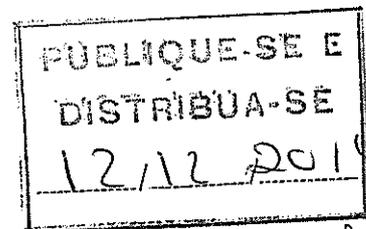




ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Demétrio de Sousa

Voto de Pesar Nº 234/XII

Pela Morte de Fernando Machado Soares

Faleceu no passado domingo, dia 7 de Dezembro, em Almada, com 84 anos, Fernando Machado Soares.

Natural de São Roque do Pico, Açores, onde nasceu a 3 de Setembro de 1930, frequentou o Liceu de Ponta Delgada, chegando ao Continente, em 1952, para frequentar o curso jurídico na Universidade de Coimbra, que concluiu em 1958.

Fez parte daquela que foi designada por "Segunda Geração de Ouro da Canção de Coimbra", ao lado dos cantores Luiz Goes, José Afonso e Fernando Rolim.

Integrou o Orfeão Académico de Coimbra, tendo feito parte das digressões ao Brasil (1954) e aos Estados Unidos (1961), bem como a Tuna Académica de Coimbra, tendo-se deslocado a África em 1956.

Como cultor da Canção de Coimbra não só foi intérprete como autor e compositor.



Gravou, pela primeira vez, em 1956, vocalizando “Fado da Noite” e “Balada do Entardecer” e, em 1958, “O que mais me prende ao mundo”. Foi autor da música da “Balada do 6º ano médico de 1958/59”, bem conhecida pelo refrão “Coimbra tem mais encanto na hora da despedida”, cuja letra é da autoria do então estudante de medicina Francisco Bandeira Mateus.

A importância de Machado Soares, Luíz Goes e José Afonso na Canção de Coimbra foi notória durante os anos 50, contribuindo para a redescoberta das raízes populares da música coimbrã, num retorno a uma temática que já Edmundo de Bettencourt e Artur Paredes haviam desenvolvido na década de 20: o incorporar no género musical coimbrão temas de cantares populares dos mais diversos pontos do país.

Machado Soares, senhor de uma forte expressividade musical e depositário de uma grande veia popular, foi uma personalidade importante como mentor de uma nova postura poético-musical que culminaria com o projecto, gravado em Madrid, do *Coimbra Quintet*, a que Luiz Goes deu voz, acompanhado por António Portugal (g.C), Jorge Godinho (g.C), Manuel Pepe (v.) e Levi Baptista (v.)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Igualmente nos primeiros anos da década de 60 as influências de Fernando Machado Soares se fizeram sentir quando, aos fins-de-semana, chegado de localidades onde exercia a sua carreira de magistrado, pernoitava na república Baco, e cantava acompanhado por José Niza (g.C) e Manuel Pepe, entre outros.

Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, manteve o seu gosto de cantar até ao fim da sua vida.

Ao longo da sua vida artística foi alvo de várias homenagens e distinções.

Em 2006 recebeu o Prémio Tributo Amália Rodrigues “pela excelência da carreira artística”.

Assim, a Assembleia das República:

- 1) Manifesta o seu pesar pela morte de Fernando Machado Soares.

Os Grupos Parlamentares

Uma Mulher
 Pedro Soares
 Mauricio Marques
 José Manuel Canavara
 Filipe António de Sousa
 Rui Costa
 Luís Norton
 Chanceler
 M. A.
 M. A.
 M. A.
 M. A.
 M. A.
 Miguel Santos
 Nuno Encarnação
 Calisto Tanes
 João F. Santos
 Fernando
 3 (5) de Maio
 Anulada em 1985 (PS)